

Rev. 5331 (v)

DEPÓSITO LEGAL
-0. FEV. 1992

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL

II

B. M. L.
5331
Rev.

Temos de arrepiar caminho!

Em considerações, que bem podemos classificar de ajustadas e oportunas, o autor do editorial que abria o último número do BOLETIM DA MISERICÓRDIA deixava exposto como a falência em que naufragou a tranquilidade do mundo é, precisamente, a irrupção do idealismo laico que se tornou a essência de uma civilização materializada - a qual guarda do cristianismo apenas e unicamente o vago brunido de uma iludente e enganadora aparência, nas mais diversas instituições, quer sociais como de natureza económica ou política.

Porque assim é, uma das necessidades que se afigura como das mais urgentes, para já, é a de renovar e fazer reflorir, com empenhado e diligente acrisolamento, o espírito da vida cristã, insuflando-lhe novos e revigorantes alentos e energias.

Ao "cristianismo morto" que apenas sustenta fachadas, torna-se absolutamente necessário contrapor um "cristianismo vivo, actuante e determinado, capaz de renovar por inteiro a face do mundo. Toda a missão de um católico sério e convicto deveria ter como ponto de honra este tão ingente projecto de base.

Com efeito, não são precisas grandes cogitações para logo se nos ressaltar que de bem pouco serve que a Verdade exista se ela não resplandece e brilha com todo o fulgor. Mas, decerto, não poderá resplandecer se nós a desconhecemos ou a tomarmos, ainda, com deslavada e fria convicção, sem o devido e necessário contraponto nas realidades da vida individual e social, que deve dirigir e informar.

A Verdade precisa de incarnar em nós, isto é, de iluminar a nosa inteligência e aquecer o nosso coração.

A ignorância do pensamento cristão foi-se tornando, cada vez mais, numa das grandes causas da nossa decadência e da nossa descaracterização mental, pela invasão insistente e continuada que nos vai propiciando, ou para que nos arrasta, de todas as ideologias anticristãs e paganizadoras.

Compreende-se, pois, a importância social e religiosa de um escol capaz de fazer e orientar a revisão profunda da mentalidade cristã. Os falsos conceitos, as meias verdades, as ideias adulteradas empestam de tal forma a atmosfera intelectual do mundo que uma acção de profilaxia mental se torna tão indispensável como aquela com que, tão cuidadosamente, nos procuramos defender dos virus que ameaçam a vida física.

Boas ou más, são as ideias que conduzem o mundo - elas que influirão, sempre e decisivamente, na marcha da Humanidade. É, pois, a hora de atear as luzes do Espírito, de fazer sobressair a Verdade salvadora no meio da anarquia mental espalhada pela bancarrota das aberrações anticristãs mascaradas ou abertas.

E, contra as pretensões laicistas apostadas em fazer calar a voz da Igreja, importa que Ela fale e nos ensine de novo a palavra de vida eterna; importa ainda, também, que esse verbo fecundo resplandeça em nós e, por nosso intermédio se comunique a este desgraçado mundo que tão impensada e capciosamente se vem obstinando em a desconhecer e ignorar!

Maria de Fátima

CARTA DE INTENÇÕES

Aqui estamos para continuar o nosso já velho hábito de diálogo periódico - que bem se desejava continuasse a ser mensal.

Na modestia da sua apresentação, O BOLETIM visa ser, não obstante, um elo aproximativo e comunitário da Irmandade da Santa Casa, um testemunho da actividade da Instituição, no escutar atento dos seus anseios, aspirações e necessidades, e um porta-voz, até certo ponto, do seu quotidiano mais assinalável.

Por enquanto, ir-se-á mantendo o padrão habitual no esquema seguido: a primeira página para o título e outras indicações estritas da Lei da Imprensa; a segunda é aberta preferencialmente a textos sobre actualidade sociocaritativa ou de aspecto religioso-normativo, e as restantes páginas dedicadas a noticiário, em geral.

Temos esperança de vir a entrar em breve na regularidade da publicação a que nos propusemos. Assim seja, realmente!

ESCU...TA

... por favor!

Doem-te as faltas de caridade do próximo para contigo? Quanto não hão-de doer a Deus as tuas faltas de caridade - de Amor - para com Ele!

Não admitas um mau pensamento acerca de ninguém, mesmo que as palavras ou obras do interessado dêem motivo para assim julgares razoavelmente.

Não faças crítica negativa; quando não puderes louvar, cala-te.

A murmuração é crosta suja e entorpece o apostolado. - Vai contra a caridade, tira forças, rouba a paz, e faz perder a união com Deus.

Se estão miserável, como estranhas que os outros tenham misérias?

É mais fácil dizer que fazer. - Tu..., que tens essa língua cortante - de vileza? - experimentaste alguma vez, ao menos por casualidade, fazer "bem" o que, segundo a tua "autorizada" opinião, fazem os outros menos bem?

Quanto dói a Deus e quanto mal faz a muitas almas - a injustiça dos "justos"!

As Misericórdias são instituições únicas, no mundo. O seu campo de acção em ajudar o próximo abrange toda a gama do sofrimento e aponta à formação integral do Homem. Por isso, é que só deverão ter como irmãos pessoas que deem testemunho da sua fé, e que procurem com humildade servir os outros. Sem este modo de acção as Misericórdias poderão tratar muito bem do corpo, mas ficam secas e estéreis, falta-lhes a alma, o seu verdadeiro espírito!...

In NOVA ALIANÇA
Excertos de um artigo do
Dr. João Nuno Serras Pereira

UM MISTÉRIO

INDECIFRADO

III

O fenómeno tão insólito e, ao mesmo tempo, tão invulgarmente misterioso que vimos relatando, ocorrido naquele noite de Fevereiro do ano de 1900, parece ter sido observado, também, por alguns moradores de casais esparsos pelo campo -os quais foram postos em sobressalto pelos seus animais domésticos que, de modo abrupto, se começaram a mostrar desenfreados e inconstantes, sobretudo os que permaneciam em contacto mais directo com a natureza, nomeadamente os rebanhos e os cães de guarda.

Imaginar-se-á o susto daquelea gente, incapaz de ir pedir socorros mais longe e não sabendo que providências dar à vida em tal emergência.

Estes factos logo no dia seguinte se souberam na praça da Vila, onde alguns desses hortelões vinham fazer venda regular dos seus produtos.

Como também se deixou referido, se os doentes do hospital ficaram em riste com o fenómeno a que assistiram, igualmente o burburinho na terra, logo a partir do dia seguinte, foi o tema geral das conversas e das preocupações.

A maioria dos doentes continuou a garantir que cada um desses estranhos objectos luminosos poderia ter o tamanho do adro do Convento! Uma enormidade, apesar de tudo, mesmo devendo ter-se em linha de conta que, nessa altura, o adro era constituído exclusivamente pelo espaço em frente da Igreja de Santa Maria da Caridade, formando um rectângulo que ia até um pouco mais além da velha filia, mas não chegava a atingir o muro de suporte que deita sobre o caminho de carro, no lado poente. Tinha essa configuração e superflúcia e não se avantajava mais, para norte -onde se encontram ainda diversas amoreiras que, por essa época, faziam parte da cerca vedada.

Só mais tarde, pelos anos 20, quando da construção do Cine-Teatro, todo esse terreno foi abatido às suas funções de hortado e de pomar e se converteu em terreiro, que se adjuntou ao adro, para dar acesso mais desafogado à casa de espectáculos e desafrontar o local.

Retornando, porém, ao tema principal, angustiar-se-á que o estranho e enigmático fenómeno não conseguiu ter, na altura, uma explicação adequada -e, talvez por isso, ficou sempre como um assunto "tabu" para toda a população, que muito pouco dele entendia falar a quem quer que fosse, porque havia sempre espíritos cépticos (ou intitulado-se como tais) prontos a chasquearem os seus interlocutores, objectando-lhes "tratar-se de visões e crenças de espíritos fracos"...

O caso ficou, pois, "abafado" durante umas tantas dezenas de anos e de tal modo que, algumas pessoas mais timoratas nunca dele falaram aos seus descendentes.

Só aí por 1950 é que se começou a fazer luz em certos espíritos, na sequência de algumas aparições de natureza semelhante que se noticiava estarem a acontecer em diversas partes do mundo, e aquele caso foi então desenterrado dos arcanos da memória dos mais velhos, em termos de comparação. Foi a altura em que surgiram as primeiras notícias dos chamados "discos voadores", em que os jornais começaram a referir e desenvolver relatos estranhos e algo mirabolantes dessas aparições, ocorridas em diversas partes do mundo, nomeadamente Portugal continental

(Continua)

- M.

BREVES

1 Atendendo à grande carência actual de verbas disponíveis para ocorrer devidamente às múltiplas actividades por que se expande a assistência da Misericórdia, o Senhor Governador Civil entendeu conceder-nos um donativo de esc. 200.000\$00 -que veio colmatar algumas dificuldades de te-souraria.

A Santa Casa sente-se profundamente reconhecida por essa bem valiosa ajuda, em tão boa hora vinda -que agradece reconhecidamente em nome de todos os seus assistidos.

2 No pavoroso incêndio que em princípios de Agosto, e durante mais de uma semana, dizimou grandes extensões de pinhal e floresta, tanto neste concelho como nos limítrofes, a nossa Misericórdia pôs diariamente à disposição dos bombeiros que combatiam o sinistro uma refeição quente e reparadora.

Apenas e unicamente se deixa em ressaltado esta ligeira referência por se ter verificado que nenhuma outra Entidade pública (incluindo, mesmo, os quartéis militares mais próximos) se há sentido motivada para tão humanitária acção.

3 Os serviços do Centro Regional de Segurança Social entraram em contacto com esta Santa Casa no sentido de lhes ser facultado por aluguer o r/chão do prédio, junto à Capela da Senhora do Carmo, que nos foi legado pelo falecido Senhor Lúcio Ser-ras Pereira, afim de ali ser instalada a extensão do CRSS em Sardoal (antigos serviços sociais da "Casa do Povo").

Trata-se de um local bastante acessível, na parte mais central da terra e, além disso, pouco distante das paragens dos transportes públicos.

O assunto parece bem encaminhado, neste momento e em vias de resolubilidade.

4 A Camara Municipal propôs à Misericórdia efectuar o ajardinamento dos terrenos adjacentes à escadaria do Convento, nomeadamente junto ao edifício do SLAT (antigo posto anti-tuberculoso do concelho).

O embelezamento dessa faixa decerto trará, ainda, a toda a zona contígua, um aspecto de maior aprazimento e agradabilidade.

5 A nossa Santa Casa esteve devidamente representada no Plenário da União das Instituições Particulares de Solidariedade Social, que teve lugar em Alfena (Erme-zinde), neste período das férias de verão.

Como a Imprensa Diária já se fez eco, o tema da prestação da Caridade Social foi amplamente debatido, em todas as suas vertentes de aplicação, tendo-se feito um valioso intercambio das ideias e soluções que cada Instituição vem pondo em prática, no sentido de mais proveitosamente conseguir rentabilizar os meios (quase sempre muito limitados) de que dispõe.

visitar os doentes consolar os tristes

Numa bem louvável e meritória cruzada de BEM-FAZER, que nunca é de mais exaltar, o Grupo de Visitadores Voluntários que vem dando apoio à nossa Santa Casa, continua a sua acção de acompanhamento aos idosos do Centro-de-dia e aos que não podem sair das suas residências, bem como, igualmente também, aos doentes recolhidos na Casa-abrigo desta Instituição.

É um pequeno núcleo de Senhoras e Homens, de reconhecida formação compassiva e misericordiosa, que espontaneamente se entregam à tarefa de fazer companhia e dar assistência e amparo moral aos mais necessitados, diminuindo-lhes, tanto quanto possível, as agruras do seu isolamento e da falta de carinho e afecto a que muitas das famílias, mesmo de grau mais chegado, frequentemente os votam, por comodística (e, às vezes, criminoso) indiferença.

O labor, tão prestimoso e dedicadamente caritativo daquele edificante e modelar Grupo talvez pudesse ser ampliado com participações de outras almas boas da nossa terra, que quisessem exercitar com um pouco mais de ênfase o seu conceito sobre o primeiro mandamento do Decálogo: "amar o próximo como a nós mesmos"...

Nem só de pão vive o Homem...

Entre as formas de preenchimento dos tempos livres e de lazer (bem importantes, aliás, para o equilíbrio psicofísico dos albergados em estabelecimentos da Terceira Idade) a nossa Santa Casa vem procurando facultar aos utentes do Centro-de-dia e outros assistidos pelas suas actividades assistenciais, alguns passeios a zona pitorescas ou de interesse histórico e paisagístico - onde lhes é servida, por norma, a refeição do almoço.

Tem-se reparado, desde a primeira hora que se tratou de uma bem idealizada iniciativa, que permite, a todos esses participantes, um dia feliz, descontraído e alegre, em exuberante e fraterno espírito de convívio.

O último passeio realizou-se à praia fluvial junto ao Penedo Furado, na Ribeira do Codes - que é um dos caudais alimentadores da Barragem do Castelo de Bode.

Constituiu um êxito total, que deixou gratas recordações a todos os participantes

IREMOS TER BOAS ÁGUAS?

Após terem sido aplanados alguns contratempos suscitados por interpretações não-concordantes entre a Câmara e a Misericórdia relativos a uma planta-projecto, as duas referidas Entidades solucionaram em definitivo os pontos de descontacto quanto à forma da implantação do novo e moderno depósito de água potável para abastecer a Vila - e a erguer na cerca do nosso Convento.

Trata-se de um melhoramento de grande alcance, que interessa a toda a população - a qual, até aqui, nem sempre vinha sendo servida com água de boa qualidade. E que faltava com certa frequência, para despesa geral!

CAIR... dos POUCOS

O grande e belo edifício do antigo Convento franciscano de Sardoal, onde passou a funcionar, desde cerca de 1840 até aos pós 25 Abril 1974, o nosso Hospital da Misericórdia, está-se degradando pouco a pouco, uma vez que se encontra desocupado e fora de utilização, e a força das intempéries e das inclinações o tempo o deteriora e corroi inapelavelmente.

A Santa Casa, por absoluta carência de meios e dada a falta de qualquer subsídio ou donativo, quer oficial como particular, apenas o vai amparando com elementares obras de conservação e alinhamento - e é com viva e penosa apreensão que assiste à ruína progressiva do que fora, há décadas atrás, um bem equipadíssimo hospital de província, por onde passaram milhares de doentes em busca da saúde.

A sanha dementada de certas figuras do governo, logo a seguir ao 25 de Abril investiu contra os hospitais das Misericórdias, procurando aniquilá-los e destruí-los de qualquer maneira, sem apelo nem agravo.

E o da nossa Santa Casa foi uma dessas tristes vítimas, não poupado por tão histórica quanto irresponsável vaga demolidora.

LAR da Terceira Idade

Vão progredindo em ritmo bastante satisfatório as obras do LAR da TERCEIRA IDADE, levadas a cabo pela Santa Casa da Misericórdia.

Como bem se conhecerá, o processo inicial já remontava há uns tantos anos atrás, mas somente pôde ser desbloqueado pelas persistentes e decisivas insistências da actual Mesa Administrativa.

Não obstante a muito decisiva intervenção dos Serviços Regionais da Assistência Social do distrito de Santarém e da coadjuvação determinada e objectiva do Senhor Governador Civil, as verbas oficiais chegam, por vezes, com espaços intervalados - o que não permitiu mais celeridade nos trabalhos.

No entanto, já se atingiu a fase de pré-acabamento - o que é muito mais do que "meio caminho andado"...

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Dépósito Legal nº 24.707/88